

## HONORIO HERMETO CARNEIRO LEAO

### MARQUEZ DE PARANA'

#### (NOTICIA BIOGRAPHICA)

O nome que nos serve de epigraphe é por certo um dos mais illustres da Historia Nacional. Elle recorda o estadista eminente, gloria do Brazil e orgulho da Terra Mineira, que foi-lhe berço.

Durante longo periodo e ate o momento de expirar, Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente Marquez do Paraná, teve no reinado de D. Pedro II a proeminencia e o prestigio de que gozára no decenio regencial um outro estadista mineiro, Bernardo Pereira de Vasconcellos. Ambos encherão por largo trecho, com a projecção de seus vultos, o scenario da alta politica brazileira, e ambos tendo subido ás culminancias sociaes, soberão ligar seus nomes a acontecimentos dos mais importantes que registrarão os patrios annaes.

Não podem ser esquecidos. Fôra mesmo ingratição e injustiça não relembrar seus nomes aureolados á geração que surge.

Outro é o regimen politico vigente, outros são os problemas governativos e economicos a solver, outras as correntes de ideias que agitam e impulsionão os espiritos. Mas o presente se tornara incomprehensivel sem e estudo do passado, e a biographia, como elemento psychologico, constitue a parte mais preciosa desse estudo. D'ahi a necessidade de co-

nhecerse, com quanto apenas esboçada, a acção dos velho sestadistas nos successives e civilisadores estadios da antiga vida nacional.

Já consagramos uma pagina a Bernardo Pereira de Vasconcelles — a poderosa mentalidade organisador. ; prestamos agora igual homenagem ao Marquez de Paraná: só nos pesa que, por insufficiencia propria, não seja ella condigna do egregio Brasileiro, do Mineiro illustre que tanto exalçou-se por talentos e serviços á patria.

Honorio Hermeto Carneiro Leão filho legitimo do coronel Antonio Netto Carneiro Leão e de D. Joanna Silveira Augusta de Lemos, nasceu em Jacuhy, no sul de Minas, a 11 de Janeiro de 1801. Não ha muitos annos via-se ainda ali, em ruinas, uma casa pequena e baixa, denominada *quartel*, onde o glorioso cidadão primeiro viu a luz.

Escasseião-nos dados acerca de seus primeiros estudos, mas é certo que em 1820 partio para Portugal e em 1825 graduou-se em direito na Universidade de Coimbra. Logo no anno seguinte recebeu o despacho de juiz de fóra de S. Sebastião, sendo depois, successivamente, Auditor da Marinha, Ouvidor do Rio de Janeiro e desembargador da Relação de Pernambuco com exercicio na da antiga Côrte.

Quando podia entrar para o Supremo Tribunal de Justiça, o posto mais elevado da carreira, aposentou-se em obediencia á lei que incompatibilisava as respectivas funcções com as de Conselheiro d'Estado, cargo eminente que já então exercia. Tal foi o seu cyclo na magistratura que deixou prestigiado com a reputação de intelligencia superior e provada integridade.

Era porem, o scenario político aquelle no qual estava-lhe destinado papel proeminente. Ahi penetrou com o mandato de deputado pela provincia de Minas á Assembleia Geral, na legislatura de 1830—1833. Foi reeleito para as duas seguintes (1834—1837 e 1838 — 1841), e em 1842 teve assento no Senado, de modo que, até o seu fallecimento, todos os annos fez parte do Parlamento brasileiro.

Filiado ao partido liberal moderado, cuja definitiva organização data da revolução triumphante em 7 de Abril de 1831, cedo começou a apparecer e a influir na politica dominante.

Honorio Hermeto—cumpre dizer-lo—não era propriamente um orador nem pelo brilho da forma, nem pela espontaneidade e fluencia da dicção, mas, á mingua desses dotes, foi-lhe a tribuna, não obstante, arena de extraordinarios triumphos—tal o accento de sua palavra convencida, taes os recursos de sua dialectica cerrada.

Notavel exemplo d'isso occorreu, em circumstancias graves, na sessão de 1832.

A agitação do paiz, que determinára o movimento de 7 de Abril, serenada um instante com a abdicção de Pedro I, não tardou a re-

crudecer, manifestando-se em repetidas desordens e motins, de tendencias varias e origens diversas. Nella preponderava, entretanto, a feição innovadora, mais ou menos violenta nos seus meios, mais ou menos radical em suas aspirações.

Buscando dirigir nesse sentido os acontecimentos, que se precipitavam, um notabilissimo grupo parlamentar chegou mesmo a elaborar o projecto de uma nova Constituição, que foi logo impresso em Minas, no então arraial de Pouso Alegre e typographia do *Prigoeiro Constitucional* fundada pelo deputado padre José Bento Leite Ferreira de Mello, um dos corypheus d'aquella agremiação. Tinha o seguinte titulo:— *Constituição politica do Imperio do Brasil, reformada segundo os votos e necessidades da Nação.*

Pretendia aquelle numerozo grupo da Camara nada menos do que transformal-a revolucionariamente em *Assembléa Nacional* para reforma da Constituição sem o concurso do Senado. Precipitada a crise por outros factos não menos graves, quaes retirada do ministerio e a renúncia, da Regencia, resoluções extremas combinadas em segredo com os ardentes reformistas, declara-se a Camara em sessão permanent e por uma commissão especial lhe é apresentada a indicação de se converter ella em Assembléa Nacional. Longo e tempestuoso debate suscita tão extraordinario alvitre, que á final naufragou, mas só terminando a memoravel sessão na tarde do dia seguinte.

E' esta notavel tentativa de reforma politica que se chama na nossa historia parlamentar o *golpe de Estado de 30 de Julho de 1832*, golpe falho quando tudo prenunciava-lhe a victoria, e falho em parte consideravel pela opposição vehemente e formidavelmente logica de Honorio Hermeto, que segregou-se nesse dia de muitos dos seus melhores companheiros e amigos só inspirando-se nas proprias convicções. Tão saliente attitúde, com o prestigio da victoria e da força doutrinaria sob cuja egide inspiradamente se abrigou, deu-lhe de pronto grande renome, e sua influencia crescente se tornou desde então no scenario politico. A 30 de Julho de 1832 conseguiu mais: assignalr-se, pelos principios, como o precursor, na fundação do partido conservador do Imperio, que aliás só em 1837 teve concreta organização com o ministerio de 19 de Setembro, vivificado principalmente pelo espirito de Vasconcellos. Todavia—singulares anomalias da politica dos partidos!—nem Bernardo de Vasconcellos, cooperára para o mallogro da revolução parlamentar de 30 de Julho, antes ajudara-a,—nem Honorio Hermeto accitou lugar no gabinete de 19 de Setembro, em cuja organização teve parte activa, e que era virtualmente originario da resistencia triumphante n'aquella crise memoravel! Mas subira anteriormente ao ministerio constituido (13 de Setembro de 1832) pouco depois da frustrada tentativa da reforma constitucional, gabinete do qual retirou-se a

14 de Maio do anno seguinte em consequencia de violentos e immerecidos ataques de que foi alvo, a proposito da sua supposta connivencia com a sedição militar de Ouro-Preto.

De 1836 a 1837, secundando os esforços de Vasconcellos, fez activa e vivissima opposição ao regente Feijó, o instigador do golpe d'Estado de 30 de Julho; e ainda que não tivesse querido entrar para o gabinete de 19 de Setembro, apolou-o dedicadamente, e tanto que foi na camara o chefe habilissimo e infatigavel da maioria ministerial.

Perante uma nova revolução parlamentar, que irrompeu e triumphou a 23 de Julho de 1840, sua attitudo estava previamente traçada pela logica e pela coherencia. A ambas soube obedecer fielmente, combatendo com a actividade e a energia proprias do seu temperamento a decretação inconstitucional da maioria de D. Pedro II. Vencido, cumprimos mais uma vez o seu dever declarando-se em franca opposição ao primeiro gabinete Imperial, composto dos irmãos Andrada (Antonio Carlos e Martim Francisco), de Limpo de Abreu (depois Visconde de Abaeté), de Aureliano Coutinho (mais tarde Visconde de Sepetiba), e dos irmãos Cavalcanti de Albuquerque (Francisco de Paula e Antonio Francisco de Paula Holanda, posteriormente Visconde de Suassuna e Visconde de Albuquerque).

Como a Pedro de Araujo Lima ex-regente e ulteriormente Marquez de Olinda) e como a Bernardo de Vasconcellos, cabia-lhe a honra e a responsabilidade da criação recente do partido conservador, pujante organização destinada a defender sem transigencia a observancia restricta do Estatuto Constitucional: não podia, pois, quaesquer que fossem as circumstancias criticas do momento, pactuar com os *maioristas* de 1840, que, cedendo embora a respeitaveis intuitos, golpearão de frente o pacto fundamental de 1824.

No periodo de dezembro de 1841 a janeiro de 1843, Honorio Hermeto presidiu a provincia do Rio de Janeiro, cooperando com a maior actividade e energia para a restauração da ordem e da legalidade profundamente abalada em 1842 em S. Paulo e Minas-Geraes, e ameaçadas naquella provincia; e exonerando-se o ministerio de Março de 1841, do qual fôra digno delegado, foi encarregado de organizar o novo gabinete, constituido effectivamente a 20 de Janeiro de 1843.

Intransigente por indole e por aferro aos principios, Honorio Hermeto afrontou impavido os obstaculos oppostos á sua permanencia no governo, mas quando julgou-a inconciliavel com a alta dignidade do cargo e com os interesses do publico serviço, não hesitou um momento em provocar altivamente a crise de que resultou-lhe a renuncia do poder e ascensão dos adversarios com o ministerio de 2 de feve-

reiro de 1844 (gabinete Macahé) inicio de um quinquenio da politica liberal.

Os obstaculos oppostos a Honorio Hermeto para a continuação do seu governo, e a que alludimos acima, derão origem a um conhecido incidente entre elle e D. Pedro II, incidente de per si bastante para caracterisar a grande energia e a rara coragem civica do illustre Mineiro, salutar energia e nobre coragem que tiverão antes e depois dessa conjuntura outras occasiões de se manifestarem, justificando assaz a phrase «O Paraná não se curva», com que o proprio imperador rendeu-lhe homenagem, em uma das suas «notas» á *Biographia do Senador F. J. Furtado* pelo conselheiro Tito Franco de Almeida.

Ainda recentemente, illustrado escriptor republicano, versadissimo em nossa historia politica, recordou pela imprensa (*Jornal O Paiz*, de 5 de Janeiro de 1896), sob o pseudonymo—SUETONIO, o alludido incidente, em termos que traduzem substancialmente a verdade historica, e que merecem ser aqui consignados:

«Dirigia os negocios publicos o gabinete 20 de Janeiro de 1843, de que era chefe Honorio Hermeto Carneiro Leão—Marquez de Paraná—quando o inspector da alfandega dr. Saturnino de Souza Oliveira Coutinho, irmão de Aureliano, Visconde de Sepetiba, valido do imperador e maioral do celebre *Grupo da Joanna*, manifestou-se em franca opposição ao gabinete publicando um folheto—*Projecto de suppressão de alguns impostos, e amortização de parte da divida publica fundada*, folheto esse que fez fracassar as negociações com a Inglaterra em que se achava empenhado o governo. Além disso o inspector da alfandega pelo *Jornal do Commercio*, de 5 de Dezembro de 1843, apresentou-se candidato á cadeira vaga no senado pela morte do padre Feijó, declarando-se em franca opposição ao ministerio de que era delegado.

Tão estranhavel procedimento por parte de um funcionario da confiança directa do governo, procedimento este que trazia grave perturbação na ordem do serviço publico, levou o chefe do gabinete a apresentar a demissão do empregado que havia enfrentado com os seus superiores.

Mas esse modo de proceder do inspector da alfandega a era o inicio de um plano concertado entre o imperador e o *Grupo da Joanna*, que assim denominarão ao agrupamento dos validos do imperador, os quaes fazião suas reuniões na casa do mordomo, que então era Paulo Barbosa, em cuja chacara corria um pequeno rio conhecido pelo rio da *Joanna*.

O imperador disse que ia pensar antes de assignar o decreto de demissão pedida pelo ministro. No seguinte despacho Honorio Hermeto insistiu pela demissão do inspector da alfandega e tendo o imperador repetido o que havia dito, o ministro arrebatou o papel dizen-

do:— Um menino não tem o direito de zombar de homens encanecidos no serviço da Nação, mesmo que esse menino seja imperador. »

Desde esse momento Honório se considerou demittido do cargo de ministro.

A datar da sua altiva renúncia do governo (Fevereiro de 1844), até 29 de setembro de 1848, data em que foi constituída no paiz nova situação conservadora, Honório Hermetto foi no senado opposicionista constante e decidido dos ministerios liberaes, e nunca se fatigava na luta da tribuna, não obstante achar-se sobrecarregado ainda com os assíduos trabalhos e serios estudos do Conselho d'Estado a que pertencia desde 1842. (\*)

Ao gabinete conservador de 29 de setembro de 1848, o partido liberal oppoz, desde a sua organização, vehementes ataques na imprensa, e, o que mais é, uma resistencia ameaçadora em Pernambuco, resistencia prestes tornada em aberta e violenta revolução. Após lamentaveis occurrencias e cruentos sacrificios, por parte de legalistas como por parte de rebeldes, foi suplantada a revolução, mas deixando a longa e sangüinolenta luta o residuo de muitos resentimentos e odios, como sóe acontecer nessas grandes desgraças sociaes que se chamão—guerras civis.

Empenhado em acalmar as paixões e restabelecer a harmonia do povo pernambucano, o ministerio nomeou Honório Hermetto Carneiro Leão presidente de Pernambuco (2 de julho de 1849), missão delicadissima, tão difficil e espinhosa era a situação alli, mas que elle desempenhou com habilidade e criterio notaveis, prestando assignalados serviços á causa publica que, nas circumstancias excepcionaes daquella provincia, consubstanciava então muitos reclamos de justiça, de tolerancia e de moderação, sem prejuizo dos principios da auctoridade e da ordem, pouco antes affrontados. Não contentou inteiramente aos mais exagerados, quer entre os vencedores, quer entre os vencidos, o que offerece excellente *critérium* para se julgar da imparcialidade e animo conciliador com que procedeu.

(\*)—Em recente estudo biographico acerca de seu illustre paiz, o estadista J. T. Nabuco de Araújo, escreveu na «Revista Brasileira» (fasciculo de 15 de setembro de 1895) o distincto sr. dr. Joaquim Nabuco as seguintes palavras que vem de molde reproduzirmos aqui:—«Em nossa historia constitucional (o auctor refere-se á epoca Imperial) houve dois governos fortes, que apparecerão ambos no fim de situações liberaes agitadas e impotentes, como uma reacção da sociedade em perigo. Em ambos os casos, porém, o esforço exhaure logo o organismo cansado, incapaz de cohesão. Um é esse ministerio de 19 de setembro de 1837; o outro, o de 29 de setembro de 1848. Dos dois o contraforte exterior é Honório (Paraná), que não quiz figurar em nenhum.»

De 1851 a 1852 desempenhou importante missão diplomatica no Rio da Prata, como ministro plenipotenciario do Brazil na Republica Argentina. Nesse elevado carater foi o representante politico do governo imperial durante a guerra contra o ditador Rosas, na qual as almas nacionaes, alliadas ao exercito de Urquiza, triumpharão brilhantemente, libertando os Argentinos daquelle tyranno sanguinario. De regresso ao Brazil, foi a 10 de julho de 1852 agraciado com o titulo de Visconde de Paraná e, a 5 de dezembro de 1854, com o de Marquez.

Novo e ainda maior commettimento estava-lhe reservado para a ultima phase de sua vida, prematuramente finda, e tão movimentada de luta sproficuas e actos de civica benemerencia.

Aniquilado o espirito revolucionario no imperio, com a era de absoluta paz interna aberta em Fevereiro de 1849 e que devia perdurar por tantos annos, fôra o partido liberal afastado das posições officiaes e pouco a pouco ia se extinguindo pelo desalento, ao passo que o conservador, por exuberancia de seiva, tendia a fraccionar-se, não tendo em frente o seu adversario natural. A estes symptomas ominosos accrescião, na situação geral do paiz, outros não menos funestos: — a descrença nos espiritos pela esterilidade das lutas politicas em longos annos de effervescencia partidaria; — os resentimentos por antigas decepções, iniquidades e violencias; — o *fetichismo* grosseiro das personalidades substituindo o culto fecundo e nobre das ideias, e ameaçando o estabelecimento de uma olygarchia perniciosa em certo agrupamento de summidades da politica dominante; e, sobre todos estes factores dissolventes, e ameaçadores para o futuro nacional, observava-se desanimadora apathia ou tibieza nas classes dirigentes para o inicio dos grandes melhoramentos moraes e materiaes indispensaveis para o progresso do Brazil e reclamados pela opinião esclarecida e patriótica. Convinha, pois, na impossibilidade de melhor evento, uma tregua partidaria na alta direcção do governo, afim de attenderem-se, prompta e efficazmente, os votos dos patriotas, encaminhando-se a actividade governativa n'um alto e nobre empenho de civilisadores emprehendimentos e de revivescencia nacional.

Foi neste generoso designio que, sob sua presidencia, organizou o Marquez de Paraná o celebre ministerio de 6 de Setembro de 1853, em cujo programma politico rutilava a palavra — concordia — e o protesto solemne de ser aproveitado o concurso leal de todos os bons Brasileiros sem distincção de partidos, sem investigação de procedencias. Effectivamente, a esse ministerio—que teve em seu seio notabilidades, além de Paraná, como Limpo de Abreu (Abaeté), Paranhos (Rio Branco), Nabuco, Wanderley (Cotegipe) e Pedreira (Bom Retiro) — deveu o paiz importantes reformas e assignalados melhoramentos publicos, não sendo somenos o beneficio colhido, como salvador recurso transitorio, da politica de *conciliação* — que alentava todas as legitimas aspirações, depois

de haver amortecido todas as justas queixas oriundas das antigas e acrimoniosas contendas partidarias.

Para consolidar eficazmente a situação, que creára, e facilitar a execução de seu programma, foi proposta pelo governo a reforma eleitoral adoptando-se os circulos de um representante na camara quadriennial. Ficava assim derrocado o regimen vigente desde 1826 das representações eleitas por provincias. Surgio então temerosa a resistencia dos velhos e prestigiosos chefes conservadores — e á frente d'elles o eminente Euzebio de Queiroz: porfiadissima foi a luta; gigantescos os esforços de um e de outro lado empregados, e por vezes incerto o exito da acção; mas o Marquez de Paraná tinha vontade ferrea e tenaz e no proprio temperamento pombalino alguma cousa de extraordinario: hauria energias nas mesmas difficuldades, perseverando no proposito que tinha por incontrastavel... Venceu, com admiração dos mesmos adversarios, e quiçá surpresa até de seus amigos. Venceu, mas a luta parlamentar, demasiado longa e penosa, revivera-lhe no organismo antigos padecimentos. Sorriu ao triumpho que coroava-lhe os ingentes esforços de gabinete e de tribuna; mas todos vião que as forças phisicas se lhe exgotavão... A' final, a enfermidade prostrou-o no leito, e pouco depois, a 3 de Setembro de 1856, chefe ainda do famoso gabinete, o Marquez de Paraná expirava no Rio de Janeiro, deixando um vacuo immenso na suprema administração, no Senado e no Conselho d'Estado. onde o seu vulto, tallado grande pela energia de suas faculdades, mais e mais se engrandecera ainda durante um quarto de seculo de lutas memoraveis.

Esboçando-lhe o perfil dominador, observa (*Revista Brasileira*, de 1 de Agosto de 1896) o citado escriptor: «Com uma intelligencia naturalmente prompta e perpsicaz, Paraná era dotado de raro tino politico, de uma disposição pratica e positiva que lhe fazia observar friamente os homens e accumular as pequenas observações de cada dia, de preferencia a procurar idéas geraes, principios syntheticos de politica. Elle deixava a outros a historia, a imaginação, a sciencia, os livros e contentava-se em trabalhar com a sua simples ferramenta, que não era outra cousa mais do que a cautela, o bom senso, a penetração mineira aperfeiçoada por uma longa experiencia dos altos negocios e tratos dos homens notaveis do paiz.—...Era um conhecedor de caracteres... Vier a da Regencia e da Maioridade com uma grande reputação de energia que a sua scena com o Imperador em 1844 ainda mais augmentára. Durante os annos da opposição, os seus golpes tinham chegado até a Coroa que elle tratara mesmo com sobrançeria». Esta a 'apreciação autorizada do sr. Dr. Joaquim Nabuco.

Estadista gigantescamente moldado para as grandes crises do Estado e para as épocas dos mais difficeis e disputados empenhos po-

liticos, na phrase de um distincto escriptor liberal, o Marquez de Paraná — é preciso render esta justa homenagem á memoria do nosso illustre conterraneo, gloria mineira — deixou nome laureado e que por longo tempo ainda relembrará á posteridade extraordinarios serviços á patria, intelligencia pujante e um typo de admiravel energia varonil.

Não trepidava no perigo, não desfallecia na adversidade. Havia nelle a firmeza stoica e a valentia inquebrantavel, quasi marcial, ao serviço das idéas e da vontade intransigente, na prosecução de um designio superior.

Em outros tempos e n'um scenario politico mais vasto ou melhor illuminado, teria, por ventura, deixado reputação universal!